

## Mais de 10 mil cidadãos pedem à UE que deixe de utilizar *drones* israelitas contra migrantes!



*Mais de 10 000 cidadãos de toda a Europa, e não só, assinaram uma [petição](#) para exigir o fim de um acordo sobre drones entre a Agência Europeia de Segurança Marítima (EMSA) e a maior empresa militar israelita, a Elbit Systems. A EMSA aluga, através da empresa portuguesa CEiiA, dois "drones assassinos" Hermes 900. O contrato de 59 milhões de euros teve início em*

**Novembro de 2018 e deverá ser renovado nos próximos meses.**

**Os signatários exigem também aos Estados-Membros da União Europeia (UE) que recusem a utilização destes drones no seu espaço aéreo.**

A petição dos cidadãos foi enviada à Comissão Europeia, seguindo-se a iniciativas de deputados ao Parlamento Europeu que, nos últimos meses e em várias ocasiões, têm denunciado o acordo e pedido esclarecimentos às autoridades da UE.

**Aneta Jerska**, a coordenadora da European Coordination of Committees and Associations for Palestine (ECCP), afirmou:

*«Os cidadãos europeus exigem da União Europeia #HealthcareNotWarfare. A Comissária Valean declarou que qualquer nova utilização dos drones será avaliada "tendo em conta o orçamento disponível". É fundamental para a UE compreender que não existe orçamento para as empresas militares israelitas.*

*Aquela exigência é ainda mais urgente tendo em conta a iminente anexação de jure de grandes partes da Cisjordânia por Israel, que é contrária ao direito internacional e às posições de longa data da UE. Os palestinos apelam a medidas eficazes, incluindo o fim da cooperação militar e de segurança, e recordam à comunidade internacional que não deve ajudar ou apoiar as situações ilegais criadas por Israel.»*

Qualquer renovação do contrato nesta fase constituiria uma luz verde para que Israel continuasse em clara violação de todos os princípios internacionais, incluindo o direito à autodeterminação e a inadmissibilidade de conquista de território pela força.

**Richard Falk**, professor emérito de direito e prática internacional na Universidade de Princeton e antigo Relator das Nações Unidas para os Direitos Humanos nos Territórios Ocupados afirmou:

*«É escandaloso que a UE compre drones a fabricantes israelitas, tendo em conta a forma repressiva e ilegal como os drones têm sido utilizados para oprimir os*

*paletinos que vivem sob ocupação há mais de cinquenta anos. É igualmente inaceitável e desumano que a UE utilize drones, independentemente do modo como os obteve, para violar os direitos básicos dos migrantes que arriscam a vida no mar para procurar asilo na Europa.»*

O contrato EMSA insere-se num padrão de utilização crescente de *drones* israelitas para a segurança das fronteiras europeias. Em 2018, a Frontex lançou um [projecto-piloto](#) para testar os *drones* Heron MALE (medium-altitude long-endurance) da indústria aeroespacial israelita, que custou à UE 4,75 milhões de euros por 600 horas de voos de ensaio. Isto conduziu ao actual concurso para os *drones* MALE, que foi denunciado por activistas que lutam contra a militarização das fronteiras europeias e das políticas de migração e devido a um possível favorecimento dos fabricantes estrangeiros. A Grécia assinou em Maio um [acordo](#) para o aluguer de dois *drones* Heron da IAI por três anos. A Suíça [comprou](#) seis *drones* Hermes em 2014.

A utilização destes *drones* contribui directamente para a militarização das políticas de migração e do Mediterrâneo. A UE gasta o dinheiro dos contribuintes em armas enquanto os migrantes nos campos de refugiados nas ilhas gregas, no Mediterrâneo e nas fronteiras orientais da Europa têm carência mesmo dos serviços mais básicos. A mudança de navios para *drones* faz parte da política que deixa os migrantes a morrer no mar e empurra ilegalmente os migrantes para a guarda costeira líbia, em vez de conduzir operações de salvamento.

A petição foi apoiada por alguns deputados do Parlamento Europeu e foi promovida por uma ampla aliança de 46 organizações da sociedade civil de toda a Europa – entre as quais o MPPM – incluindo grupos de solidariedade com a Palestina, anti-militarização e de defesa dos direitos dos migrantes, sindicatos e outras organizações.

Para ver a petição e a lista completa de organizações:  
<https://petition.stophthewall.org/>